PEQUENO DOCUMENTÁRIO ESTATÍSTICO 1963/1979

Algumas realizações dos governos revolucionários

(Preparado pela Fundação IPEA — Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, para a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República)

PEQUENO DOCUMENTÁRIO ESTATÍSTICO
1963/1979

Algumas realizações dos governos revolucionários

Brasília, março de 1980

As estatísticas incluídas neste trabalho foram preparadas pela Fundação IPEA — Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, supervisionada pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SEPLAN), para a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM).

NOTA PRÉVIA

"A Revolução de 1964 tem um compromisso irretratável com a promoção do bem-estar do povo brasileiro."

João Figueiredo

Nos dezesseis anos decorridos, de 1963 a 1979, a população brasileira passou de 76 para 120 milhões de habitantes. Um aumento de 44 milhões de novos cidadãos. Mais do que a população total da grande maioria das nações soberanas do mundo.

No mesmo período, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu em valores reais, de 57 para 208 bilhões de dólares. Em termos percentuais, o PIB de 1979 aumentou em 265% sobre o de 1963 (descontada a inflação).

Conseqüentemente, em números deflacionados, ou seja, em dólares de 1979, o PIB *per capita* (medida geralmente aceita para exprimir o grau de desenvolvimento relativo dos países) mais que dobrou. De 747 dólares anuais por habitante, passou a 1.738 dólares em 1979. O crescimento do PIB *per capita*, no período, foi de 133%.

O processo de industrialização e de substituição de importações, iniciado na década de 50, experimentou sua fase de maior crescimento justamente sob os governos revolucionários. O produto industrial de 1979 é quase seis vezes maior que o de 1963. (Passou de 14 para 77,5 bilhões de dólares, sempre descontada a inflação.)

Ao mesmo tempo, o produto da agropecuária mais do que dobrou, passando de 11 para 23 bilhões de dólares (em valores deflacionados).

As exportações decuplicaram. Nossa capacidade de geração de eletricidade é hoje quatro vezes e meia maior que em 1963. A produção de aço quase quintuplicou, enquanto a de alumínio é agora 12 vezes superior à de 1963.

Esses números espelham o desenvolvimento da indústria de base. Caberia indagar, entretanto, se igual progresso também se verifica nos itens ligados mais diretamente ao bem-estar da população.

Os dados constantes do estudo preparado pela Fundação IPEA, supervisionada pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SEPLAN), a pedido da SECOM, mostram claramente como os benefícios do desenvolvimento atingem parcelas crescentes do povo brasileiro.

Assim, a produção de alimentos apresenta índices de crescimento real, que vão de 50% para a carne bovina e 57% para a produção de cereais, a 162% para o leite, de 392% para as oleaginosas e até 9.086% para a produção de aves.

Nos bens de consumo duráveis — e que refletem a crescente urbanização e metropolização da família brasileira, e o crescimento dos níveis de conforto atingidos — os dados do setor apresentam variações para mais, no número de aparelhos vendidos, de 250% (enceradeiras), a 887% (rádios e fonógrafos). (Venderam-se, em 1979, 706 mil enceradeiras: 1,3 milhão de rádios e fonógrafos; 1,6 milhão de liquidificadores: 1,7 milhão de televisores e 1,8 milhão de refrigeradores.)

As vendas de automóveis de passeio, camionetas e utilitários (inclusive exportação) de 150 mil unidades, em 1963, passaram para 980 mil, em 1979.

No mesmo período, a rede rodoviária federal pavimentada que abrangia 11 mil quilômetros, em 1963, passou a compreender 50 mil quilômetros de estradas da mesma categoria, em 1979.

Mais veículos e mais estradas de melhor qualidade correspondem a maior demanda de viagens em todo o País. No período 63/79, o número de passageiros/quilômetro transportados no tráfego doméstico apresentou crescimento muito significativo: mais de 309% de incremento no transporte por avião e 743% no transporte rodoviário. Resultados semelhantes são observados relativamente ao transporte de carga.

Igualmente representativos são os números relativos ao setor de telecomunicações. Em 1963, um total de 1,2 milhão de telefones dava serviço precário à população. Em 1979, os 6,2 milhões de telefones instalados quase decuplicaram os serviços aos usuários (medidos em termos de chamadas interurbanas: 70 milhões em 1964, contra 649 milhões, em 1979).

No terreno propriamente pessoal, devem registrar-se os ganhos nas oportunidades de educação (o índice de escolarização do 1º Grau

passou de 55% em 1963, para 76%, em 1979, refletindo o aumento de 105% nas matrículas naquele nível de ensino). Ao mesmo tempo, as matrículas no 2º grau passaram de menos de 400 mil, em 1963, para 2,7 milhões, em 1979. No ensino superior, os 1,3 milhão de universitários de 1979, comparam-se com os 124 mil estudantes matriculados no ensino superior em 1963.

Mais significativa, ainda, é a verificação de que, para cada 100 alunos matriculados no ensino de 1º Grau, em 1963, havia 3,74 matrículas em 2º Grau e 1,16 matrícula no ensino superior. A abertura de oportunidades de estudo, depois de 1964, resultou em que, para cada 100 matriculados no 1º Grau, em 1979, havia 12,44 alunos cursando os cursos colegiais e 5,99 matriculados nas universidades e escolas superiores.

Embora muito haja ainda a fazer no campo social, como assinala freqüentemente o Presidente João Figueiredo, a expansão de serviços de saúde pública e de previdência e assistência social resultou no aumento da expectativa de vida dos brasileiros, da média de 55 anos, em 1963, para 63 anos, em 1979.

No período, o número de segurados pela previdência social urbana passou de 5,7 para 20,6 milhões. Juntamente com seus dependentes, o atendimento da previdência urbana atingia, em 1979, mais de 90% da população urbana, contra apenas 49%, em 1963. (Releva notar que, nesses dezesseis anos, a população urbana mais do que dobrou, de 36,9 milhões, em 1963, para 75,2 milhões de habitantes das cidades em 1979.)

Entre 1963 e 1979, a força de trabalho (população economicamente ativa) cresceu em 85% (de 25 para 46 milhões). Ao mesmo tempo, a população efetivamente ocupada aumentou em 82% (de 24 para 44 milhões). É de notar que a população total do país aumentou em apenas 57%, tendo havido nesse período a incorporação efetiva à força de trabalho de consideráveis novos contingentes de brasileiros muito acima do crescimento vegetativo da população.

PEQUENO DOCUMENTÁRIO ESTATÍSTICO

1963/1979

Algumas realizações dos governos revolucionários

(Preparado pela Fundação IPEA — Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais, supervisionada pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República (SEPLAN), para a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República.)

Indicadores	1963	1979	Aumento no período (%)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)			
Cr$ Bilhões de 1979	1.531,1	5.589,0(1)	265,0
US$ Bilhões de 1979	57,0	208,1(1)	265,0
POPULAÇÃO (Milhões)	76,3	119,7(1)	56,9 (R)
PIB (Per Capita)			
Cr$ de 1979	20.066,8	46.691,7(1)	132,7 (R)
US$ de 1979	747,0	1.738,5(1)	132,7 (R)
INVESTIMENTO BRUTO FIXO			
Cr$ Bilhões de 1979	309,6	1.256,6(1)	305,9 (R)
CONSUMO GLOBAL			
Cr$ Bilhões de 1979	1.221,2	4.400,9(1)	260,3 (R)

Indicadores	1963	1979	Aumento no período (%)
PRODUTO INDUSTRIAL			
Cr$ Bilhões de 1979	371,9	2.081,8(1)	459,8 (R)
PRODUTO DA AGROPECUÁRIA			
Cr$ Bilhões de 1979	285,3	620,7(1)	117,6 (R)
EXPORTAÇÕES			
Cr$ Bilhões de 1979	93,7	408,3(1)	335,8
US$ Bilhões correntes	1,4	15,2(1)	985,7
IMPORTAÇÕES			
Cr$ Bilhões de 1979	85,7	480,8(1)	461,0
US$ Bilhões correntes	1,3	17,9(1)	1.276,9
ENERGIA			
Energia Elétrica			
Potência Instalada (Milhões de kw)	6,35	28,46(1)	348,2
Petróleo			
Reserva de Petróleo (Milhões de m³)	98,39	180,0(1)	83,0 (R)
Capacidade de refino (Mil Barris/Dia)	290,0	1.258,0	333,8
Urânio — Reservas (Mil t de U_3O_8)	....	190,0(1)	....
Carvão Mineral			
Produção (Milhões de t)	1,79	5,0(1)	179,3
INSUMOS BÁSICOS (Produção)			
Metalurgia			
Aço em lingotes (Mil t)	2.824	13.700	385,1
Alumínio (Mil t)	23	280	1.117,4
Cobre (Mil t)	2	49	2.350,0
Chumbo (Mil t)	18	90	400,0
Química Inorgânica (Mil t)			
Fertilizantes Nitrogenados (N)	13,0	288,4	2.118,5
Fertilizantes Fosfatados (P_2O_5)	112,0	1.190,0	962,5
Outros Insumos			
Cimento (Milhões de t)	5,2	24,9	378,8
Celulose (Mil t)	259	2.298	787,3
Papel (Mil t)	657	2.998	356,3

Indicadores	1963	1979	Aumento no período (%)
BENS DE CAPITAL			
Produção de Tratores (Mil)	11,0	64,5	486,4
Produção de Caminhões e Ônibus (Mil)	24,0	105,0(²)	337,5
BENS DE CONSUMO DURÁVEIS			
Automóveis, Camionetas e Utilitários (Mil)	150,0	980,0(²)	553,3
Aparelhos Eletro-Eletrônicos Domésticos (Mil unidades vendidas)			
Refrigeradores	340(³)	1.760	417,6
Televisores	336(³)	1.716	410,7
Enceradeiras	202(³)	706	249,5
Liquidificadores	382(³)	1.550	305,8
Rádios e Fonógrafos	128(³)	1.263	886,7
AGRICULTURA			
Produção de Cereais (milho, arroz, trigo, feijão), em milhões de t	18,5	29,0(⁴)	56,8
Produção de Oleaginosas (algodão, soja, amendoim e mamona), em milhões de t	2,4	11,8(⁴)	391,7
Produção de Carne (bovina), em milhões de t	1,4	2,1(⁴)	50,0
Produção de Leite (milhões de litros)	4.254,9	11.139,3(⁴)	161,8
Produção de Aves (mil t)	7,8	716,5(⁴)	9.085,9
Utilização de Insumos Modernos na Agricultura			
Fertilizantes (milhões de t de nutrientes)	0,314	3,435	993,5
Tratores em operação (mil)	84,702	430,733	408,5
Rações (milhões de t)	1,7(⁵)	12,2	617,6
TRANSPORTES			
Rede Rodoviária Federal Pavimentada (mil km)	11,4	49,9	337,7
Movimento Portuário de Cargas (em milhões de t)	59,8	233,4	290,3

Indicadores	1963	1979	Aumento no período (%)
Transporte Aéreo Doméstico de Passageiros (bilhões de passageiros/quilômetro)	2,1	8,6	309,5
Transporte Aéreo Doméstico de Mercadorias (bilhões de t/km)	0,1	0,9	800,0
Transporte Rodoviário Interurbano de Passageiros (bilhões de passageiros/quilômetro)	42,6	359,2(1)	743,2
Transporte Rodoviário Interurbano de Mercadorias (bilhões de t/km)	59,3	304,9(1)	414,2
Transporte Ferroviário Interurbano de Mercadorias (bilhões de t/km úteis)	15,0	28,1	87,3
Transportes Urbanos (milhões de passageiros) — Metroviários	—	202,4	—
COMUNICAÇÕES			
Telefones (milhões)	1.243(3)	6.170	396,4
Chamadas Telefônicas Interurbanas (milhões)	70(3)	649	827,1
Rede Nacional de Telex (mil terminais)	657(3)	38.700	5.790,4
POPULAÇÃO			
População total (milhões)	76,3	119,7(1)	56,9 (R)
População urbana (milhões)	36,9	75,2(6)	103,8 (R)
% da população urbana sobre a população total	46,4	62,8	— (R)
População das regiões metropolitanas (milhões) (7)	15,3	36,6	139,2
% da população das regiões metropolitanas sobre a população total	20,1	30,6	— (R)
EMPREGO			
População Economicamente Ativa PEA (milhões)	24,6	45,6(1)	85,4
População ocupada (milhões)	24,3	44,2(1)	81,9

Indicadores	1963	1979	Aumento no período (%)
EDUCAÇÃO			
Matrículas no Ensino de 1º Grau (milhões)	10,6	21,7(1)	104,7
Matrículas no Ensino de 2º Grau) (mil)	396,6	2.700,0(1)	580,8
Matrículas no Ensino Superior (mil)	124,2	1.300,0(1)	946,7
Grau de Escolarização do 1º Grau (%)	55,1	76,0(1)	—
SAÚDE			
Expectativa de Vida Média (anos)	55	63(1)	14,6
Taxa de Mortalidade Geral (por mil)	11,2	8,1(1)	- 27,7
PREVIDÊNCIA SOCIAL			
Segurados pela Previdência Social Urbana (milhões)	5,7	20,6	261,4
Porcentagem da População Urbana Atendida	48,62	90,1(8)	—
HABITAÇÃO			
Número de Financiamentos Habitacionais concedidos pelo BNH			
— No ano (mil)	50(9)	337	574,0
— Acumulado (mil)	50(9)	2.446	4.792,0

FONTES: IPLAN/IPEA
CEPAGRO/IBGE
GEIPOT/DNER/SUNAMAM/DAC/RFFSA
INPS/MPAS
IBGE

NOTAS: (1) Estimativas preliminares (IPEA)
(2) Estimativa com base no período jan-set/79
(3) Dados de 1964. Não se encontram disponíveis os dados de 1963
(4) Estimativas preliminares CEPAGRO/IBGE
(5) O dado mais antigo disponível corresponde a 1965
(6) Estimativa oficial do IBGE
(7) Dados estimados com base nas taxas de crescimento geométrico no período 1960/70
(8) Estimativa para 1979, baseada no Programa de Ação para o INPS — 1976
(9) Informações referentes ao período 1965/1966, época em que o BNH iniciou operações.

OBSERVAÇÃO: (R) Dados retificados pela Fundação IPEA

NOTA METODOLÓGICA:

Os dados de 1963, referentes ao PIB, Investimento Bruto Fixo e Consumo Global, foram inflacionados pelo IGP-DI.

O Produto Industrial de 1963 foi inflacionado pelo IPA-OG, col. 26.

O Produto Agropecuário, do mesmo ano, foi inflacionado pelo IPA-OG, col. 17.

A taxa de câmbio de compra utilizada foi de US$ 26,86/Cr$ 1,00 (média de 1979).

A taxa de câmbio de venda utilizada foi de US$ 26,77/Cr$ 1,00 (média de 1979).

Os dados constantes deste "Pequeno Documentário Estatístico" abrangem, apenas, uma parcela das informações disponíveis, sobre o progresso alcançado pelo Brasil, de 1964, até o presente. Uma edição mais abrangente está em preparo, para divulgação posterior.

Exemplares adicionais desta edição preliminar podem ser solicitados à

SECOM — Secretaria de Projetos Especiais
(Dep. I)
Palácio do Planalto
70.150 — Brasília — DF.

Composto e Impresso no
Centro Gráfico do Senado Federal

15

Secretaria de Comunicação Social
da Presidência da República